Anno de 1842. Sexta Feira 5 de Agosto. Anno XVIII. N. 167.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Parahiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1.º , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

1 Seg. s. S. Pedro advincula. Chanc Aud. do J. de D. da 2. v.
2 Terç. N. Sª dos Anjos. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
3 Quart. Invenção de s. Estevão Protomarty. Aud. do J. de D. da 3. v.
4 Quint. s. Domingos de Gusmão Fundador. Aud. do juiz de D. da 2. v.
5 Sext. N. Sra. das Neves. Aud. do J. de D. da 1. v.
6 Sab. Transfiguração de Christo. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
Dom. s. Caetano. s. Donato M.

Preamar do dia 5 de Agosto.
1.ª a 3 horas e 42 m. da manhã.
2.ª a 4 horas e 6 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 4 DE AGOSTO.

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 26 d. nominal	Ouro -	Moeda de 6,400 V.	15,900	16,100
» » Paris 360 reis p. franco.	»	» » N.	15,800	16,000
» » Lisboa 400 por 100 de pr.	»	» de 4,000	8,800	9,000
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.	Prata -	Patacões	1,820	1,840
Idem de letras de boas firmas 1 e [illegible] a 1 e [illegible].	»	Pezos Columnares	1,820	1,840
Desconto de bilh. da Alfandega 1 a [illegible] ao mez.	»	dito Mexicanos	1,8[illegible]0	1,840
	»	miuda	1,640	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua Nova a 6 -- ás 0 horas e 29 m. da tard.
Quart. cresc. a 13 -- ás 3 horas e 4 m. da manh.
Lua cheia a 20 -- ás 11 horas e 56 m. da tard.
Quart. ming. a 29 -- ás 1 horas e 30 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 2. DO CORRENTE.

Officio — Ao Inspector da thesouraria da fazenda , devolvendo os documentos , que acompanhárão o seo officio de hontem sobre os vencimentos do ex sargento Francisco Xavier Mathias, e soldados Francisco Venancio de Souza, e Joze da Hora; ordenando, que mande pagar somente o , que se estiver á dever a os dous referidos soldados , entregando a sua importancia ao commandante do 3. batalhão d'artilharia á pé , segundo requisita o commandante das armas ; e significando-lhe, que não tem lugar o pagamento do supracitado ex sargento , por já haver recebido todos os seos vencimentos , como consta da sua informação.

Dito — Ao commandante das armas , communicando-lhe o conteudo no antecedente officio.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha , autorisando-o para nomear o piloto Eduardo Augusto de Sousa á fim de servir na escuna = Lebre = durante o impedimento do official , que por doente acha-se recolhido á respectiva enfermaria.

Dito — Ao coronel chefe da legião de S. Antão , determinando , que , á vista da relação , que lhe for remattida pelo delegado de policia d'aquelle termo , mande dispensar do serviço dos batalhões , á que pertence , os officiaes da guarda nacional do seo commando , que se achão nomeados inspectores de quarteirão.

Dito — Ao supramencionado delegado , intelligenciando-o da expedição da precedente ordem.

Dito — Ao major Antonio Gomes Leal, dizendo , que fica na intelligencia de haver S. m. entrado no exercicio do lugar de director interino do arsenal de guerra.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda , ordenando , que envie a secretaria copia da conta do , que se despendeo com a compra dos livros , e mais objectos , que forão fornecidos á secretaria de policia , á fim de ser remettida ao ministerio da justiça.

Illms. Snrs. = Foi presente á S. Exc. o Snr. Presidente da Provincia a exposição dos sentimentos de ordem , respeito, e adhesão, que ao Governo de S. M. o Imperador consagrão os membros d'essa illustre corporação, e o mesmo Exm. Sur. me encarrega de declarar á Vv. Ss. , que , sendo-lhe mui agravel a expressão de taes sentimentos , espera, que em todos os tempos a nobre corporação academica dará , como agora , decisivas provas de amor ao nosso Augusto Monarcha, e de interesse pela causa publica = Deos Guarde a Vv. Ss. Secretaria da Provincia de Pernambuco 30 de Julho de 1842 = Illms. Snrs. Encarregados da corporação academica de Olinda. No impedimento do Secretario , o Official Maior Antonio Joze de Oliveira. =

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DO CORRENTE.

Officio – Ao Exm. Presidente, dando a informação que pedira sobre o fornecimento de patrulhas rondantes de cavallaria.

Dito --- Ao mesmo Exm. Snr. , communicando-lhe , que por commodidade das praças da força destacada em Olinda , mandadas encorporar ao batalhão de infantaria de guardas nacionaes desta capital , para nelle fazerem o serviço da guarnição , ordenara, que taes praças se considerarião addidas cobrando seos vencimentos pela dita força, sendo rendidas todos os mezes , ou de 15 em 15 dias , como melhor conviesse ; devendo fazerem o serviço com o seo proprio fardamento.

Dito --- Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio , communicando-lhe , que o toque de recolher partiria de hora em diante da nova residencia do Governo , no campo do erario , e não da guarda principal como era costume , e que neste sentido houvesse de dar suas ordens aos corpos da guarda nacional desta cidade.

Dito --- Ao major commandante da força destacada em Olinda , mandando ficar sem effeito a portaria de 28 do mez passado , e considerar ligados a mesma força do primeiro do corrente em diante , tirando-lhe os respectivos vencimentos , as 30 praças que forão mandadas para o batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado , devendo-as contar em serviço no mesmo batalhão.

Dito --- Ao tenente coronel commandante do batalhão de infantaria de guarda nacional destacado , mandando ficar sem effeito o officio de 28 , que tractava das 30 praças pertencentes a força d'Olinda , e consideral-as addidas desde o primeiro do corrente , certo que os vencimentos de taes praças serião cobrados pela força de Olinda.

Dito – Ao Tenente Coronel Commandante do Batalhão Provizorio, ordenando-lhe que remettesse a fé de officio do soldado Francisco Joze Domingues , que hia ser proposto para reforma.

Iguáes exigencias se fizeraõ , ao Commandante interino do 3. Batalhão de Artilheria , a cerca da fé de officio do soldado Joze do Carmo de Oliveira , e ao Commandante do Depozito , sobre os dos soldados Joze Francisco das Chagas , Joze Manoel de Oliveira , Francisco Xavier de Couto , e Antonio Rodrigues 2.

Dito --- Ao Delegado do 1. Districto do Termo desta Cidade , dizendo-lhe que assentara praça o recruta João Antonio , que remettera com seu officio desta data.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Agora chega um sugeito que deixou o Feijó , na ponte do Anastacio = duas legoas distante d'esta Cidade. — Elle vem dizendo muitos disparates e asneiras , como por exemplo:=que fof máu acabar-se tão depressa o brinquedo= que não he mais Paulista ; por que Paulista quer dizer gente vil , cobarde , indigna , &c. !

OS PRINCIOS DO SR. FEIJÓ em 1835r

Sr. Editor da "Sentinella".— Entre os meus papeis velhos deparei com o exemplar impresso , que lhe envio , da exposição de principios que , em 24 de outubro de 1835 , fez aos Brasileiros o Sr. Diogo Antonio Feijó , como regente do imperio , a qual foi assignada pelo ministerio de então , de que fazia parte o Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreu. E porque n'ella vejo consignadas certas idéas com que muito simpathiso ; rogo-lhe o obsequio de transcrever na sua folha , se não toda a intrega d'aquella peça , ao menos os periodos que vão sublinhados , por que são os de que eu mais gosto na presente conjuntura ; persuadindo-me que com isto faço um serviço ao meu paiz , despertando assim em muitas pessoas de boa fé certas idéas de que parecem estar totalmente esquecidas.

Sou seu attento venerador.

Um Carrança

« Brasileiros !— Collocado no governo pelo voto nacional , é meu dever expôr-vos com franqueza , os principios que dirigem a actual administração , e manifestar-vos os sentimentos de que ella se acha possuida , com releção á causa publica.

A Constituição do estado é a lei suprema a que tanto os cidadãos , como o mesmo governo , devem prestar culto e homenagem , por ser a expressão da vontade geral : ella e o acto addicional serão religiosa e muito lealmente observados. O governo , longe de disputar as provincias o gozo de vantagens que a reforma lhes outorgou , será o primeiro em mantel-as litteralmente , instruindo convenientemente aos presidentes , como seus delegados , para que o espirito e a marcha da administração sejam francos e uniformormes a este respeito em todo o imperio.

A escolha de empregados publicos amigos do nossas instituições , caracterisada pela sua probidade e aptidão , será um dos principaes cuidados do governo : elles serão aproveitados aonde quer que se encontrem , quaesquer que tenham sido até agora as suas opiniões , ou o partido a que tenha pertencido. Todo o Brasileiro tem direito aos cargos publicos , uma vez que além dos outros requisitos que a lei possa exigir , seja dotado de talentos e virtudes.

A primeira necessidade de um governo é o caracter de estabilidade. Nem os seus principios mudarão , nem empregado algum será removido por declamações vagas , ou por intrigas sempre perniciosas. A demissão será precedida de exactas informações e só terá lugar quando fallecer inteiramente a esperança de correcção.

O homem de probidade deve considerar-se seguro ne seu posto : elle encontrará no governo forte protector contra a maledicencia e a calumnia.

A Religião , base da prosperidade publica e individual , verdadeiro apoio das leis , solida garantia da moral , será mantida e profundamente respeitada. O tribunal , porem , da consciencia será imperscrutavel ao governo , e o homem religioso poderá , debaixo da protecção da constituição, fazer livre uso dos principios que a sua razão lhe ditar.

☞ « A impunidade deve cessar : a tranquilidade publica deve descançar sobre bases mais firmes e seguras. O governo será infatigavel em promover a execução das leis penaes : cumpre que o cidadão pacifico , o homem honesto , não esteja á discrição do turbulento e do perverso. Todo o habitante do imperio encontrará no governo asilo á oppressão : elle he o protector dos seus direitos. »

A marinha e o exercito seraõ convenientemente organisados. « O governo deve ter á sua disposição os meios necessarios para fazer respeitar as leis , e executar a vontade nacional.» Não será esquecida a sorte de tantos officiaes desamparados sem esperança de accesso.

A arrecadação das rendas publicas far-se-á com zelo , mas sem vexame ; e a mais severa economia nas despezas convencerá os Brazileiros de que « nem o patronato , nem considerações pessoaes » regulam a partilha desse deposito de parte de sua fortuna , que somente será applicado ás necessidades do estado.

Nossas relações internas serão mantidas e ampliadas ; mas o governo estará firmemente resolvido a não sacrificar em caso algum a honra nacional. Nunca será provocador ; mas sustentará sempre dignamente os direi-

FOLHETIM.

O NOIVO DE ALÉM-TUMULO. (*)

— Isso que me dizeis, mil vezes m'o disse a mim mesmo , mas tudo cede á verdade que presenciei ; se vos não basta o que affirmo , aqui tendes a prova, aqui tendes o bilhete que se achou no aposento de minha prima.

— O bilhete ! disserão todos horrorisados.

Guilherme estendeu a mão para recebe-lo; neste instante tres pancadas quasi ao mesmo tempo retumbarão na porta.

— Quem a esta hora estará batendo ? disse Guilherme. Vai, Gertrudes, vai ver quem será e o que quer.

— Eu ! disse Gertrudes, tremendo; eu ?

— Vejo que tens medo ! bem, irei eu !

— Ah meu pai ! meu pai ! por quem sois, deixai que batão , não ide abrir : são mais de dez horas , se for....

— O noivo ! tanto melhor , mais cedo o conhecerei.

— O noivo ! não : mas se forem ladrões .

— Evito-lhes o trabalho de me arrombarem a porta , indo-lhes abrir : vê como batem ! Ladrões não fazem tanta bulha.

O velho levantou-se , foi abrir , e voltou acompanhando um homem bastante alto , magro e todo vestido de preto.

Ao ve-lo , todos estremecêrão ; um secreto presentimento d zia-lhes que esse devia ser o esperado noivo ; e que talvez....

— Senhor , disse Guilherme á sua inesperada visita , desejava saber com quem tenho a honra de fallar.

— Esta carta vo-lo dirá , respondeu elle apresentando-lhe um papel que tirou da algibeira.

Guilherme abrio-a , e ao ver-lhe a assignatura :

— Ah ! disse , é de meu correspondente de Francfort ; sois , sem duvida , seu filho ?

O moço inclinou a cabeça em signal de assentimento. Guilherme continuou a ler , e quando concluio :

— Vosso pai , disse me partecipa que devieis fazer viagem apressada para chegar no dia; aprazado que logo depois tendes de voltar para Francfort, onde vos chamão deveres que vos não consentem longa auzencia: bem, tudo se arranjará : ficai aqui com minha familia , emquanto mando-vos preparar o aposento em que deveis passar a noite. Augusta aqui tens teu noivo , faze-lhe companhia.

Augusta ergueu então os olhos para seu noivo ; ella o vio pallido e macilento , vierão-lhe sem duvida á idéa as historias de Henrique ; ella estremeceu , frio suor banhou-lhe as faces , e a languidez do desmaio a fez cahir sobre uma cadeira que Henrique lhe havia chegado; sua mãi estava já ao pé della fazendo-lhe respirar sáes , essencias aromaticas , limpando-lhes as faces.

— Confiança, disse-lhe Henrique chegando-se para ella, confiança: no silencio da noite o pensamento de vosso pai occupar-se-ha com as historias que lhe contei , e mui desgraçados seremos , muita força de alma terá se puder resistir. Confiança , muitos recursos ainda temos se nos este falhar.

Augusta voltou para elle seus olhos , em que dominava uma ineffavel expressão de ternura e gratidão ; o mancebo despedio-se de todos e retirou-se.

Filho do constrangimento em que todos se achavão , triste silencio reinou na sala. O recem chegado , estranhando sem duvida o modo com que o recebião, vendo que não proferião uma palavra sequer , nem sua noiva, nem sua futura sogra , vendo mesmo a especie de aversão que sua presença causava , como que se arrependeu da diligencia que havia feito , e acanhado não sabia como incetasse a conversação ; felizmente , vol

(*) Vid. Diario N. 164, e 166.

tos de uma nação briosa, certo de que os Brasileiros saberão acudir ás reclamações da honra e do dever.

A agricultura merecerá ao governo especial attenção. O lavrador, entre nós, ignora ainda os primeiros principios desta arte, que tantos progressos tem feito entre outros povos, e por meio da qual espera o governo que os Brasileiros aprendam a aproveitar os thesouros com que a natureza os enriqueceu; e que, apparecendo por toda a parte a abundancia, não tenham que envejar a povo algum sobre a terra. A' abundancia seguem de perto a industria, a sabedoria, a riqueza, e com ellas a publica prosperidade. A prudente introducção de colonos « tornará desnecessaria a escravatura », e com a extincção desta muito lucrará a moral e a fortuna do cidadão.

Prescrutando cuidadosamente todos os defeitos e abusos que possam existir nos diversos ramos da publica administração, o governo será solicito em applicar, ou propor as providencias e medidas que forem aconselhadas por um espirito circumspecto de reforma.

« Brasileiros! O governo, fiel ao seu dever, promoverá com assiduidade e desvelo a prosperidade publica, e pela exacta observancia da constituição e das leis, empenhar-se-ha em tornar a monarchia constitucional cada vez mais digna de vosso amor e veneração. Ella he a garantia mais solida da paz e segurança, que tão propicias são aos progressos da industria e da civilisação, e ao desenvolvimento dos prodigiosos recursos do nosso abençoado paiz.

Brasileiros! Os poderes politicos do estado são delegações vossas: cumpre respeitar a vossa mesma obra. Sem veneração ás leis, sem respeito e obediencia ás autoridades publicas, não pode subsistir a sociedade: a feroz anarchia, abandonando o fraco ao forte, o pequeno ao grande, o desvalido ao poderoso, devora em poucos dias o povo, que sacode o suave peso das leis e desconhece as autoridades. Reuni-vos por tanto em torno do governo, e coadjuvai-o nos esforços que ha de empregar para consolidar a vossa felicidade, e a gloria da patria. »

Palacio do Rio de Janeiro em 24 de Outubro de 1835, decimo quarto da Independencia e do Imperio. = Diogo Antonio Feijó = Antonio Paulino Limpo de Abreu. = Manoel Alves Branco. = Manoel da Fonceca Lima = Manoel do Nascimento Castro e Silva.

(Sentinella da Monarchia)

As cartas do Padre Feijó.

A insolencia e estupidez do estadista do instincto, se mostra sem rebuço nas cartas que escreveo ao Exm. Barão de Caxias, impondo-lhe condições para um tratado de paz com o Imperador! E' forte mania a d'este Padre de querer sempre hombrear com os principes da terra; na regencia dizia-se bom irmão e primo dos soberanos da Europa; agora, rebelde, com as armas na mão, ergue-se como potentado e quer fazer tratados! E propõe suas condições, quando a desmoralisação estava em suas fileiras, quando a mor parte de seus soldados desertava e abandonava a bandeira da revolta, hasteada sobre a illusão e a fraude!

Estranha o Padre Diogo Antonio Feijó que o Sr. Luiz Alves de Lima (Barão de Caxias) marchasse contra elle, como quem lança em rosto uma ingratidão; persuadir-se-á o padre que todoa os homens devem ser, como elle, dominados pelo orgulho e pelo demonio da anarquia? Deverão todos ser rebeldes só por que o estonteado ex-regente levanta os povos contra a constituição e contra o Monarcha?!...

Nada, porem, he tão ridiculo, tão estupido como a remessa do periodico que redigia em Sorocaba, lisogeando se talvez que o chôcho palavreado do redactor seria bastante a resolver o Barão de Caxias a abandonar seus deveres, para manchar-se com uma traição. Deus dê juizo a este padre, cada vez mais estonteado, mais inconsequente, e mais perverso!...

COMMUNICADOS.

La tyrrannie n'est aujourd'hui á craindre que de la part des demagogues. (Royer-Colard.) Hoje só he de temer a tyrannia dos demagogos.

Se por uma parte he para lastimar a loucura dos revoltosos de Sorocaba, e Minas; por que em fim somos todos Brasileiros, todos irmãos, e corre-nos obrigação de sentirmos os males communs; por outra assás nos devemos comprazer de espirito de ordem, que felizmente reina em o nosso Pernambuco. He verdade, que não faltão tambem por cá dessas almas turbulentas, e despeitosas, que muito desejarião seguir o movimento revolucionario d'aquellas duas Provincias, para cuja execução não tem deixado de haver ensaioe, e horrorosos planos em seus clubs, &c. &c.: mas graças á incansavel vigilancia do Exm. Barão Presidente graças ás suas energicas providencias, e graças finalmente ao bom senso dos Pernambucanos, tudo se tem malogrado, e as sedições vão como que abortando no nascedouro.

E para que se concita o povo? Para que he arremeçar-nos na medonha voragem da guerra civil? Para que S. M. o I. dimitta o actual Ministerio! Mas onde iriamos parar, o que seria do Throno Brasileiro, o que ficava sendo a mesma Constituição do Imperio, se os Ministerios estivessem á discrição dos facciosos, e houvessem de ser nomeados, ou dimittidos não por espontenea vontade do Imperador; mas á força d'armas, e por meio da rebelião? E ainda ousão apregoar-se patriotas exclusivos, e sustentaculos da Constituição do Imperio homens, que assim querem apunhalar nos seus mais vitaes principios a mesma Constituição? Se esta fica infringida com a mais leve offensa a os direitos de qualquer cidadão ainda da infima classe, como ficará attentando-se contra um dos mais sagrados, e importantes direitos do Poder Moderador, que he todo pessoal do Monarcha?

A nobre Opposição deve rejeitar de seu circulo a homens de semelhantes principios, e de tal proceder; por que elles não são opposicionistas politicos, como se dizem, e he indispensavel, que hajão no Regimen Representativo; são especuladores, são demagogos furiosos, são turbulentos republiqueiros, que com o manto de Constitucionaes pretendem imbair o povo, cavar a ruina do Throno, fraccionar o Imperio, desmembrar as Provincias, e plantar o seu efemero poderio sobre montões de cadaveres. A revolução he o ultimo recurso dos povos, depois d'esgotado o calix do sofrimento em os Governos despoticos: mas em o Regimen Constitucional Representativo he inteiramente excusado esse remedio extremo; e quem promove revoluções he um louco furioso, ou um perverso completamente desmoralizado, que merece ser reprimido, e castigado com todo o rigor das leis para seguridade dos cidadãos industriosos, honestos, e pacificos.

O Brasil carece d'um Goveruo forte, activo, e energico sob pena de vermos as revoluções abrolharem de todas as partes e vir a ser inevitavel a dissolução do Imperio. Um Governo tolerante, condescendente, timido, e fraco não he Governo, he mais um elemento de ruina, he uma calamidade publica mormente em um paiz, como o nosso, que desgraçadamente principia por onde muitos tem acabado. Por uma parte a demasiada bonomia das nossas leis criminaes, e por outra a impunidade dos delictos tem-nos cavado um abysmo, do qual só nos pode desviar a mão poderosa d'um Governo forte, que tome a peito a salvação da Patria. Ora tal Administração necessariamente tem de descontentar a muitos, que lhe consagrão um odio implacavel. Mas caso o Governo cometta faltas, e erros, caso se descarreie do caminho da Lei, ahi está a imprensa livre: censurem os seus actos com a devida decencia, e sem calumnias, denunciem-o a opinião publica, que elle perderá a força moral, e será dimittido pelo Imperador mais empenhado, que ninguem na felicidade dos seus subditos.

Por mais que alguns descontentes vozeiem por ahi, que em Pernambuco a imprensa está muda, e coacta, eu sustentarei, que he isto um aleive, uma calumnia. Appareça um só facto, do qual conste, que o Governo Provincial haja posto o menor estorvo á liberdade dos prelos. O Exm. Barão Presidente, este nosso benemerito patricio nada teme certamente da publicidade de seus actos. Seu amor, sua adhesão ao Imperador, e ás Instituições do seu paiz, sua prudencia, e moderação, e o bom acerto de suas medidas administrativas são sobejos motivos para que elle seja sobranceiro a tudo quanto contra o seu governo possão dizer os seus desaffeiçoados, e inimigos. Só não escreve quem não quer, pois qualquer pode ter a sua typographia: e se os donos das que existem não tem querido acceitar certas correspondencias, e censuras, he por que estas são escriptas com o fel das injurias, e calumnias, e nenhum quer desacreditar o seu estabelecimento. Se há individuos tão ousados, e poderosos, que no silencio das trevas podem tramar sedições, e encubar planos horrorosos. . .; por que não sahem a terreiro com um periodico só seu, e de franca, e leal opposição? Parece, que muito se temem do conflicto, e que na discussão não venha a tornar-se cada vez mais brilhante, e glorioso o merito do Exm. Barão. Se houver quem o censure, muito mais haverá quem o defenda, e então melhor se apreciarão as suas boas qualidades, e serviços relevantes.

Que bens nos podem trazer os perturbadores do nosso socego, que felicidades nos podem dar esses homens, que nos pretendem arremessar no golfão insondavel da uma revolução, cujo paradeiro escapa a todos os calculos humanos? Que cidadão honesto não recúa assustado á simples ideia d'uma revolução no Brasil? Não bastará o fatal exemplo dos nossos vizinhos das novas Republicas do Sul? O demonio das revoluções tem reduzido á ultima penuria esses paizes outr'ora tão prosperos, e florecentes. Não vemos, que ainda apezar das maiores vigilancias da Policia, apezar da força, que só por si exerce o nome, o prestigio do Imperador, os assassinios pululão de todas as partes? O que seria, se se desatassem esses laços tão poderosos, se ficassemos em fim entregues á discrição dos facciosos, e a os furores d'uma revolução? « Mens meminisse horret. »

Finalmente sejão quaes forem as faltas d'um Ministerio, só ao Imperador compete o dimitti-lo, e nunca a um pugillo de sediciosos, e descontentes, sob pena de ficar o Throno reduzido a uma perfeita nulidade, e conseguintemente acabar-se a Monarchia, e sermos victimas de todos os caprichos, de todas as desordens, de todos os males da demagogia.

L. G.

Quando em 1824 a guerra civil devastava esta bella Provincia, quando ninguem ousava dar azilo aos vencidos, a quem com ar carrancudo se apontava, como termo de seu destino, prisões, ferros, desterros, e cadafalsos; um homem appareceu entre nós, mandado pela Providencia, que tomando a peito a arriscada, e dezamparada cauza desses infelices, deu-lhes azilos, dinheiros, transportes, salvou-lhes finalmente as honras, e as vidas, sacrificando com essa conducta toda sua fortuna, e compromettendo para sempre sua sorte! Este homem he o snr. Jozeph Ray, dignissimo Consul dos Estados-Unidos d'America! Elle aqui vive; mas como? Somente suas virtudes o não abandonarão, e esses actos grandes e generosos, que estão estampados em nossos corações, e que passarão indeleveis a historia, como exemplo raro de virtudes. Invejozos de sua fortuna, e da muita gloria, que lhe grangèa sua nobre conducta, vis intrigantes, entes dispreziveis tem promovido a ruina completa de sua carreira commercial; o snr. Ray, em quanto elles assim obrão; nem se queixa! Não contentes seus inimigos ainda, não podendo offendel-o neste Paiz, onde he geralmente de coração amado, e respeitado vão comprommettel-o, perante o seo Governo, e obtem inexperadamente a nomeação de outro para o Consulado, que elle tão dignamente exerce; e o snr. Ray, nem se defende! O seo inimigo figadal he nomeado para o substituir; e o snr. Ray, cruza os braços, e cala-se! Não nos calaremos nós, que somos testemunhas de suas virtudes, como desses iniquos planos, que tantos danos lhe accarretão. Nós votaremos, se he possivel, ao snr. Ray mais estima, e devoção; e aos seos detractores desprezo eterno. Vós Pernambuco todo dizei se no longo periodo de mais de 20 annos, que o snr. Ray existe entre nós, não ha provado ser um homem de coração dos mais bem formados, que produzio a natureza? Se não he elle dos costumes os mais doces entre os da mais adiantada civilisação? Se não tem fielmente cumprido todos os seos deveres, e como Consul de sua Nação? Digão todos; e vós que sois seos inimigos dizei, que tendes a oppôr? Suas virtudes, que vos devorão, e maltratão! Nós vos comprehendemos! Mas porque não perguntaes tãobem; que somos nós? Bem sabeis que vosso caracter e costumes não reziste a menor analyze! Comparados com o sr. Ray, calai-vos; escondei-vos; confundi-vos! não nos incommodeis; nós tratamos da virtude! deichai, que a virtude receba nossas adorações, e respeito, e não venhais interromper nossos cultos ao merecimento verdadeiro.

NOTICIAS ELEITORAES.

Eleitores da freguezia de Iguaraçu.

Os Snrs.	Votos.
João Cavalcante de Albuquerque.	661
Francisco de Olanda Cavalcante.	609
Francisco Cavalcante Jaime Galvão	599
Sebastião do Rego e Albuquerque.	591
Joze Mariano de Araujo.	591
Joze Filippe Salvador de Vazconcellos.	588
Luis Sivirino Marques Bacalhau.	587
João Alves Pragana.	587
Reverendo Sebastião Joze Ribeiro Pessoa.	587
Manoel de Fraga Vieira.	586
« de Araujo Cavalcante.	586
Bazilio Gomes Pereira.	585

---

tou Guilherme para terminar esse supplicio que todos partilhavão.

— Vosso quarto está prompto, meu amigo, haveis de estar cansado depois de tão apressada viagem: quando quiserdes podeis retirar-vos.

O noivo deu-se pressa de o fazer, certo que pouco lhe aprazia a scena muda que havia representado.

— Que é isto minha filha, que tão abatida te acho? são as historias que nos contou Henrique que te assim perturbão? não vês que tudo o que nos contou são....

— Ah! meu pai, reparastes em seu semblante tão livido, na voz sepulchral com que vos fallou, no seu ar de constrangimento pouco natural? reparastes na chamma de seus olhos e na horrivel mellancollia que lhe entristecia o semblante? ah! que para mim receio a noite de Clementina e da prima de Henrique.

— Desterra, minha Augusta, essas idéas, não te deixes ir a futeis receios; repara melhor em teu noivo, verás que elle nada tem que justifique, digo mal, que possa dar alimento á vãa credulidade. E' o filho de um homem que conheço ha muito tempo, é um joven que goza de geral estima. Confia no amor de teu pai, que te não ha de comprometter.

Augusta recolheu-se: sua mãi a acompanhou: Guilherme então sentou-se ao pé de uma mesa, e descansando a cabeça sobre suas mãos, poz-se a meditar: depois de alguns momentos de silencio:

— Será possivel! disse, isso que nos contou Henrique será verdade! a razão me está dizendo que não creia, que é absurdo; mas o amor paterno me diz que, mentira ou verdade, não devo arriscar a sorte de minha filha. Que! eu conduzir minha Augusta, minha unica filha, ao supplicio o mais barbaro, a morte á mais cruel! eu! leva-la ao thalamo conjugal, onde em vez de esposo, encontrará um verdugo! Não, esse casamento será adiado! guarda-lo-hemos para outro dia, para outro mez, e se elle não é o filho de meu correspondente, se é o noivo.... Mas que! inda me canso com argumentar com possibilidade! Dar eu credito a historias que só servem para metter medo a crianças, e sacrificar a amisade, o conceito de que gozo a vãos receios! Que dirá de mim a gente sensata se souber que por puerilidades por medo de almas de outro mundo, deixei de casar minha filha com o filho de um meu amigo? Servirei de ludibrio, serei escarnecido por quantos me conhecerem! Não, o casamento ha de effectuar-se.

Guilherme levantou-se e apagou as velas, que, accesas á chegada do noivo, ainda ardião, e recolheu-se para seu quarto.

Que noite horrivel que passou! mil confusos pensamentos agitavão-lhe a abrasada cabeça; ante seus olhos hediondos espectros, a seus ouvidos som de risadas; entre ellas parecia-lhe ouvir a voz de Augusta, que o implorava: —Meu pai, dizia, meu pai!! — E para evitar esses tormentos que o accomettião, apenas hia adormecendo, o velho erguia-se do leito e punha-se a passear no seu quarto: queria distrahir seu espirito e não podia. Elle via sua Augusta envolta n'uma mortalha, via ao lado della um esqueleto animado, e uma voz medonha retumbava-lhe os ouvidos: — Incredulos aprendei a conhecer-me.

Assim passou toda a noite; só ao amanhecer o dia pôde por fim conciliar o somno: apenas acordou, a primeira cousa que seos olhos encontrarão foi o bilhete que Henrique lhe havia dado para prova da existencia do noivo d'além-tumulo; o velho em sua insomnia o tinha lido muitas, muitissimas vezes; elle ainda o tornou a lêr.

— Minha Augusta, disse, não, não quero que em ti se verifique essa tradição! Com tão funestos auspicios não celebrarei teu casamento, guarda-lo-hemos para mais opportuna occasião. Escandelise-se embora esse que deve ser teu noivo, rompa o projectado consorcio, embora! Com meu dinheiro, com sua formosura, minha Augusta não soffre-

Raimundo Nonnato de Araujo.	585
Jozé Joaquim da Fonceca Galvão.	580
Urbano Jozé de Mello.	580
Felis da Cunha Teixeira.	579
Doutor João Jozé do Espirito S. Lopes.	579
Antero Jozé de Mello.	579
João Cavalcante de Lacerda.	578
Antonio Cordeiro Falcão.	577
Luis Ignacio de Albuquerque.	574
Antonio Luis de Couto Junior.	570
Dr. Luis Duarte Pereira.	570
Manoel Joaquim da Fonceca Galvão.	568
João Amancio de Souza Rolim.	568
Vigario Jozé Joaquim Lobo d'Albertim.	565
Joaquim Jozé Pessoa de Mello.	550
Pedro Alexandre de Mattos.	550
Manoel Cosme Ferreira.	550
Joaquim Jozé da Fonceca Galvão.	550
Cosme Joaquim da Fonceca Galvão.	548
Herculano Francisco Bandeira de Mello.	547
Francisco Dias Leite e Albuquerque.	545
Antonio da Motta Teixeira.	545
Estevão Paz Barreto.	545
Antonio Joaquim da Fonceca Galvão.	545
Antonio Gomes Ferreira.	545
Cosme Joaquim da Fonceca Galvão Junior.	520
Adolfo Manoel Carneiro de Araujo;	500
Jozé Pedro Carneiro da Cunha.	488
Francisco Antonio de Castro.	470
Reverendo Herculano Jozé Gomes Pacheco.	462
Francisco Chavier Dias.	375

Eleitores da freguezia de Una.

Os Snrs.	Votos.
Francisco de Barros Rego.	125
Eugenio Noberto Alves Ferreira.	117
Jozé Luiz de Caldas Lins.	112
Padre João Baptista de Albuquerque.	103
Manoel Gonçalves d'Azevedo.	100
Antonio Venancio da Silveira.	99
Vigario Joaquim Jozé d'Azevedo.	98
Manoel de Barros Aciole.	89
Paulo de Amorim Salgado.	86
Manoel de Hollanda Periquito.	76
Jozé Antonio Pessoa de Mello.	71
Belizario Adolfo Pereira.	69
Manoel Frazão Castello Branco.	68
Francisco de Paula Marinho Wanderley.	67
Antonio Vieira Fialho.	66
Francisco de S. Thiago Ramos.	61
João Vieira Fialho.	59
João Mauricio Wanderley.	59
Jozé Noberto Castello Branco.	56
Pedro Ignacio Wanderley.	55

Eleitores da Freguesia do Cabo.

Os snrs.	Votos.
Francisco Paes Barreto	562
Affonço Arthur de Almeida Albuquerque	560
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	559
Manoel Netto Carneiro Leão	558
Paulo Caetano de Albuquerque	552
Dr. Manoel Carneiro Lins de Albuquerque	552
Estevão Jozé Velho Barreto	546
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcante	545
Pedro Velho Barreto	519
Antonio de Paula Souza Leão	512
Joaquim Manoel do Rego Barreto	510
Pedro de Albuquerque Lins e Mello	489
Manoel do Carmo Cana de Assucar	489
Manoel Jozé de Siqueira	480
Ignacio Francisco Vieira de Lacerda	475
Manoel Netto Carneiro Leão Junior	469
Manoel Caldas Barreto	454
Manoel do Rego Barros	454
Antonio Januario Paes Barreto	436
João do Rego Barros	409
Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho	408
Sebastião Antonio do Rego Barros	408
Manoel da Vera-Cruz Lins e Mello	404
Firmino Pereira Martins	398
Antonio Bandeira Carneiro Leaõ	394
Antonio Joaquim Aires do Nascimento	392
Francisco Manoel de Siqueira	378
Francisco Paes Barreto Junior	358
Joaquim Manoel Carneiro da Cunha	367
Antonio Francisco de Paula Barreto	302
Manoel Joaquim do Rego Barreto	302
Joaquim Theodoro da Silva Simões	294
João Paes Barreto de Lacerda	294
Antonio Ribeiro de Lacerda	286
Francisco Jozé da Costa	281
Jozé Cordeiro de Carvalho Leite	279
Francisco Xavier Mendes da Silva Junior	279
Francisco Affonço Ferreira	270
Bento Jozé Lemenha	269
Estevão Jozé Paes Barreto	265
Luiz Francisco Paes Barreto	258

FACTOS DIVERSOS.

Na noite de 3 para 4 do corrente, foi prezo pela Policia desta cidade um individuo a cavallo bem armado, com um talho sobre o hombro de poucos dias, e suppoem-se ser um dos assassinos escapados das cadeias das Alagoas.

No dia 1. do corrente foi espancado ao sair da Igreja de S. Francisco de Olinda, um estudante, por dous companheiros seus.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 4 de Agosto 3:633$815

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO SAHIDO NO DIA 3.

Parahiba; Barca Ingleza Priscilla; Cap. Taylor; carga assucar, algudão, e couros; passageiros Inglezes S. A. Beikluy e sua familia; Frederico Youk; João Brondlenk.

Maceió; Hiate Brasileiro Esperança do Maranhão, Cap. Manoel Jozé Soares, carga diversos generos.

SAHIDO NO DIA 4.

Rio de Janeiro; Brigue Americano Hannah; Cap. J. D. Smith; carga lastro d'areia.

DECLARAÇÕES.

CURSO PUBLICO E GRATUITO DE CHYMICA.

Com as noções de physica necessarias para a completa intelligencia dos phenomenos chymicos, pelo

DR. JOZE JOAQUIM DE MORAES SARMENTO.

☞ As pessoas que desejarem seguir este curso, que será puramente de exposição oral fundamentada em experiencias sem formalidade alguma escolastica: podem comparecer na casa da residencia do Dr. Sarmento, na rua do Hospicio, sitio dos leões, Domingo p. futuro, 7 do corrente, ás 11 horas da manhã; ficando scientes que a essa hora impreterivelmente principio a primeira lição.

THEATRO.

= Domingo 7 de Agosto, terceira recita: primeira parte representar-se-ha a comedia em um acto, Reinaldo e Catharina: segunda parte M.ª Carmela Adelaide Lucci cantará uma scena, e cavatina; nova « Tutto e vano niun m'ascolta » da opera Torvaldo, e Droliska do celebre M. G. Rossini: terceira parte, a farça Manoel Mendes: quarta parte, scena e duêto novo « come frenar il pianto » da opera Gazza Ladra do celebre M. G. Rossini.

Rafael Lucci, procura todos os meios de poder agradar a este respeitavel publico, e pede desculpa por algumas faltas involuntarias pelo que ficará eternamente agradecido. Os bilhetes achão-se no mesmo theatro.

N. B. o espectaculo terá lugar no dia marcado, não chovendo de 6 horas da tarde por diante; e no caso de chover se transfirirá, marcando o dia por esta mesma folha.

Principiará impreterivelmente as 8 horas e meia.

AVISOS MARITIMOS.

= Para o Aracaty segue viagem a somaca Estrella do Cabo, tem parte de seu carregamento pronpto, e pertende sahir a 17 de Agosto; quem quizer fretar dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa.

= Para o Rio de Janeiro a barca brasileira Firmeza bem conhecida não só pela velocidade de suas viagens, como pelos superiores commodos, e bom tratamento aos passageiros, segue em poucos dias por ter a maior parte de seo carregamento, para o restante e passageiros e escravos a frete tratase com Antonio Francisco dos Santos Braga rua da moeda n. 142, ou com o capitão da mesma Narcizo Jozé de Santa Anna.

☞ O Brigue escuna Americano R. F. Loper, forrado de cobre, e de primeira marcha, propõe-se a seguir viagem para Luanda, achando-se prompto o seu completo carregamento; quem nelle pretender carregar pode ir inscrever a quantidade de volumes na rua da Cruz numero 57, afim de ver se convem ou não seguir dito vaso tal destino.

☞ Para o Rio Grande do Sul, sahirá por todo o presente mez o Brigue Paquete de Pernambuco, tem os melhores commodos para passageiros, e recebe escravos a frete; quem pretender qualquer das couzas entenda-se com Leopoldo Jozé da Costa Araujo, no forte do mattos casa da quina da rua da Lapa no segundo andar.

AVISOS DIVERSOS.

Neste Domingo 7 do corrente pelas 11 horas da manhã correm as rodas da Loteria de N. S. do Rozario, e os resto dos bilhetes achão-se a venda nos lugares ja annunciados; rua do Colegio Snr. Menezes; cadeia sr. Vieira; cabuga' sr. Moreira: Boa-vista sr. Saraiva junto a Matriz.

☞ O Brigue Inglez Newburn, Capitão J. M. Wrangles, arribado no porto de Natal do Rio Grande do Norte, com agoa aberta na sua viagem de Maurituis para Londres carregado de assucar, precisa de dinheiro a risco sobre o casco, frete, e carga, para fazer os consertos necessarios de seguir viagem para seu destino; quem quiser fazer este negocio queira entender-se com os Agentes do Capitão n'esta praça, Mc. Calmont & C.

☞ A pessoa que precizar de uma ama dirija-se a rua da Moeda defronte do armazem do Sr. Callas.

☞ D. Anna de Siqueira e Castro; mora na rua das Agoas-verdes sobrado de dois andares, aonde mora o Escrivão Posthumo.

☞ João Francisco dos Santos Siqueira, querendo pagar aos seus credores, vende os terrenos alagados, na rua da Aurora; o engenho Pirangi, moente e corrente, situado na comarca do Rio Formozo; o qual he d'uma producão prodigiosa, sercado o melhor que se pode encontrar, bastantes sitios de lavradores; adverte-se que o engenho he de animaes, podendo ser d'agoa com peqcena despeza e a maior facilidade. O sobrado do Monteiro que deixa-se de declarar a bondade e bom gosto deste predio, tanto por ser muito conhecido e mui perto da praça; por isso os concorrentes com facilidade poderão examinar. Adverte-se que o sobrado acha-se hypothecado ao snr. Dr. Martinianno da Rocha Bastos; assim como o engenho se acha sujeito a casa da senhora Viuva Costa & Filhos, e ao snr. Jozé Joaquim Theotonio, com quem se devem entender os pretendentes para a desobriga; e quanto para o ajuste e validade das vendas, entender-se-hão com o meu bastante procurador desta o snr. Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, a quem está competentemente authorisado por mim, e minha Senhora, para a realidade das ditas vendas, approvando nós, já por este annuncio tude quanto elle fizer: e querendo entender-se com o dono o poderão fazer, procurando-o no engenho Pererecas, na comarca do Rio Formozo.

☞ Offerece-se um pardo de idade, e muito boa conducta, para caixeiro de compras e vendas, e mesmo algumas viagens: quem se quiser utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua das Flores D. 6, que achará com quem tratar.

☞ Aluga-se a casa denominada da levada, sita da Povoação do Monteiro: as pessoas, que a pretenderem, dirijão-se a rua do Cabuga, no 1. andar do sobrado que volta para a rua das Larangeiras.

☞ Na casa de Fernando de Luca, na rua da cadeia velha D. 17, 1. andar, acha-se um deposito de conservas, como seja ervilhas, sardinhas, &c.; e tambem conserva de doce, que se vende de tudo isto em partidas e a retalho; queijos de parmesan e Suisso (de Groyere), vinho de champagne da melhor qualidade e com marca conhecida, vinho do Porto superior, engarrafado de 1832, dito de Bordeaux, tinto e branco em caixinhas de uma duzia de 7$500 até 10$000 rs., dito de Bordeaux mais inferior, de 320 a 400 rs., (exclusive a garrafa), dito em meias pipas de 48 a 55$ rs., azeite doce engarrafado fino, aguardente francesa, charutos e rapé de Hamburgo, de superior qualidade, sal inglez em sextas, chocolate fino de Hamburgo: todos estes generos são do mais diminuto preço possivel.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de 4 do corrente precisar de um homem idoso e solteiro para administrador de engenho, sendo queira um casado com pouca familia, e capaz, abonando sua conducta, e que tem bastante pratica deste trabalho, por ser natural do mato, e já ter sido administrador e lavrador de engenho, está bem ao facto de todos os movimentos do mesmo tratamento, de escravos, de animais, e bom ensinador de cavallos, e mais habilidades: sendo queira annuncie; adverte-se que no ajuste se fará toda a convenção.

---

rá falta de noivos. E para que chegou elle tão macilento e pallido....

Ao proferir estas palavras elle sentio que lhe batião á porta, foi abri-la, e recuou sobresaltado Era seu futuro genro: o mancebo entrou: Guilherme nem se lembrou de saudalo. Depois de alguns minutos de silencio:

— Sabeis explicar-me, senhor, disse o mancebo, o modo extraordinario com que me tratão em vossa casa? Quando me avistão, vossos famulos me fogem; hontem vossa filha quasi que desmaiou com a minha chegada: vossa mulher nem um olhar teve para mim: e agora vós mesmo estremecestes com minha presença. Quiz está manhã dar um passeio, todos os que encontrei viravão-me os olhos, alguns ouvi que me exconjuravão, e uma velha ouvi dizer que, apontando-me, dizia para uma visinha: — E' o genro do snr. Guilherme, o noivo d'alem-tumulo!...

Guilherme não sabia como responder-lhe; emfim, animando-se;

— Tendes irmãa? perguntou-lhe.

— Tenho, respondeo elle.

— E o que dirieis, o que sentirieis, se uma tradição antiga vos indicasse o futuro noivo de vossa irmãa, como um.... vampiro, um verdugo que só espera pela hora das nupcias para assassinal-a?

— Rir-me-hia da tradição, disse o moço.

— E se em vez de vossa irmãa, fosse vossa filha?

— Rir-me-hia tambem.

— E' que não sois pai! meu amigo, desculpar-me-heis quando o fordes; uma terrivel tradição que voga nesta terra indigita como de máo agouro para bodas o anno em que estamos, e mais ainda o dia 7 de Janeiro deste anno, quando o noivo é estrangeiro; dizem que sahe dos tumulos um espectro; que esse é o noivo, e que no dia seguinte a noiva é um cadaver....

No semblante do mancebo um sentimento de raiva concentrada havia succedido á habitual melancolia. O velho continuou:

— Muito tempo julgei que podia vencer essa tradição, julguei que devia tenta-lo, mas o amor paterno triumpha da razão. O casamento ha de ser adiado.

— Com que, respondeu o mancebo n'um tom que denotava sua indignação que procurava concentrar, foi para ludibriar de mim, para entregar-me aos chascos da plebe desta cidade que me fizestes vir! Senhor, tal não esperava. Vossos receios terião sido desculpaveis, bem que ridiculos, quando eu estava em Francfort, mas agora hei de ser vosso genro, amanhã ou nunca.

– Nunca, antes nunca, que amanhã.

O joven de Francfort retirou-se; dahi a meia hora já batia a estrada, e á noite, quando toda a familia se achava reunida, todos alegres e radiantes, Henrique, dirigindo-se para Guilher-me:

— Nas lutas de amor, como nas guerras, disse, é justo todo o estratagema; perdoar-me-heis, pois, meu amigo, o de que lançamos mão hontem á noite: tudo o que vos contei he falso; falsa a historia de minha prima, falso o bilhete, falsa a historia do militar: o que ha de certo, o que he verdade, é que amo a vossa Augusta, que queria a sua mão, que sabia a havieis promettido ao filho de vosso amigo: e, conhececendo vosso genio, força me foi procurar excluir esse rival: não achamos senão este meio: todos estavamos conspirados.

O semblante do velho carregou-se de descontentamento.

– Tu tambem, Augusta? erão fingidos teus receios de hontem! Teu silencio é tua confissão. Tantos são os culpados, que não ha remedio senão.....

— Perdoar a todos, responderão os quatro criminosos.

— Sim, e tanto mais, que nisso todos lucramos, que não perderemos nossa Augusta: Henrique morará comnosco, e não se irá estabelecer em Francfort,

FIM.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 37.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ Maria do Carmo, retira-se para Portugal.

= Antonio Joze de Oliveira Castro, retira-se para o Aracati, levando em sua companhia seu caixeiro Joze Maria da Silva, e famulo de nome Paulo Joze Bandeira, preto.

= Aluga-se sem o primeiro andar, a casa numero 1 do atterro da Boa-vista, pintada de novo, e com excellentes comodos para uma grande familia, algumas das novas da rua da aurora, sitio de santo Amaro, e rua da Solidade, com abatimento: a tratar com Francisco Antonio d'Oliveira ou com o seu caxeiro Manoel Joaquim da Silva.

= O arrematante do dizimo de capim de planta, e mais socios rogão aos snrs. que estão devendo o mesmo disimo, hajão de ir saptisfazer no praso de oito dias, e não o fazendo se uzará do que a lei concede, por isso que gozão do mesmo privilegio, que goza a fazenda nacional, e já estarem tirados os competentes mandados de execução.

= O corpo de policia contracta muzicos para a banda de musica militar que está organisando: quem estiver n'esta circunstancia dirija-se a secretaria do mesmo.

= Aluga-se um armazem com frente para a rua dos Barbeiros, e alfandega velha: no escriptorio de Henrique Christophers.

= Permuta-se um sobradinho de um andar, por uma caza terrea que seja grande, e que tenha bom quintal para um pequeno estabelecimento, voltando se o que se convencional: annuncie.

☞ Aluga-se o segundo andar da casa n. 35 na rua da Cruz do Recife: a tratar no primeiro andar do mesmo.

☞ Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar e cozinhar, e seja fiel: na rua das Flores casa D. 8.

☞ Aluga-se o sobrado da rua do Amorim n. 114: a tratar na rua velha da Boa vista D. 37.

☞ Roga-se a pessoa, que por engano ou esperteza tirou uma carta, vinda do Porto no Brigue Marquez de Pombal, para João da Silva Ferreira; o favor de a lançar novamente no Correio, ou entregal-a na rua da Cadeia do Recife D. 10, por cujo favor se ficará agradecido.

☞ Sizinando Joaquim Torres, retira-se desta Cidade para a Bahia.

= Domingos Rodrigues de Andrade, portuguez, retira-se para o Aracaty, levando em sua companhia um famulo e dois escravos.

☞ Manoel Ignacio Monteiro, constandolhe que no dia da entrega das listas para os votos, aparecerão duas litas do mesmo nome, he certo que tenho um filho de nome Manoel Ignacio Monteiro Junior, que foi sargento de artifices, e soube que elle assignara uma lista muito differente da minha, e o meo filho mora na rua do jardim, e eu nas 5 pontas, e a firma de meu filho he muito differente da minha, e se apareceo outra igual firma a minha he falsa, e a pezar da minha lista os Srs. que nella estavão serem muito suficientes de eu votar nelles, faço este annuncio para que o Snr. que me deo a lista ficar certo que eu não tenho duas caras, e nem haveria empenho que me fizesse assignar duas listas.

☞ Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma caza, dirija-se a rua da Lapa casa grande que tem uma fita na janela.

☞ Na padaria do pateo da S. Cruz defronte da Igreja, precisa-se de dous homens para a masseira, que tenhão bastante pratica.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de 3 do corrente querer uma permuta em uma caza terrea, dirija-se a rua da senzala nova numero 23.

☞ O Sr. Antonio que teve loja de livros na rua do Colegio, queira annunciar a sua morada para se lhe fallar a negocio de importancia.

☞ O Sr. Pedro da Cunha e Andrade, nannuncie sua morada

☞ Novo deposito de excellente rapé princeza da Bahia, muito favoravel em preço; offerecendo todas as vantagens a bem do comprador: na rua da Cruz escriptorio n. 16.

☞ Aluga-se uma caza na Soledade ao pé do Sr. Vieira cambista, com commodos para familia, com quintal: a tratar no pateo do Carmo caza do Gabriel Antonio.

☞ Roga-se ao Sr. Rozas que veio de Pajahu de Flores, e trouxe uma carta para D. Anna Alexandrina de Castro Leão, queira annunciar a sua morada, para se mandar receber a encomenda, que acompanhou dita carta.

☞ O Bacharel Formado Felisardo Toscano de Brito advoga na caza de sua residencia, rua estreita do Rozario, no terceiro andar por cima da botica do Sr. Paranhos.

☞ O Sr. Antonio Gomes da Cunha, queira annunciar a sua morada, para se lhe entregar uma carta vinda do sertão.

☞ Precisa-se de um caixeiro athe idade de 14 annos, que entenda de venda, para ir para a Villa de S. Antão: nas 5 pontas D. 34.

☞ Quem quiser alugar um moleque de 16 annos, tanto para cozinhar, como para comprar, dirija-se ao pateo da S. Cruz caza junto a do Sr. Perette.

☞ O Thesoureiro da Sociedade theatral Philo-Thalia, comprou por conta da mesma o meio bilhete da segunda parte da segunda loteria do Rozario de n. 598.

☞ O abaixo assignado roga a pessoa que lhe furtarão alguns carneiros de annunciar por esta folha com os competentes signaes.

João Dubois.

☞ Quem annunciou querer vender dous cordões de ouro e outras galantarias, dirija-se a rua do Rangel quem vai da pracinha na loja do segundo sobrado, de manhã athe as 8 horas, e das duas as 4 da tarde.

☞ Quem annunciou querer vender 18 oitavas de ouro em differentes obras, dirija-se as 5 pontas venda D. 23 onde tem o lampião.

☞ Quem precisar de uma parda forra, de meia idade, para ama de caza de homem solteiro, dirija-se a rua da senzala velha n. 35, e na mesma caza engomma se e cose-se toda qualidade de costura.

☞ Quem annunciou precisar de uma ama que cozinhe o ordinario, dirija-se ao porto das canoas armazem de Paiva & Manoel.

☞ Perdeo-se desde a rua Nova até a praça da Boa vista 34$ em sedulas, sendo uma de 5$ e as outras de 2 e 1$ rs.; quem achou e quiser restituir, annuncie sua morada.

☞ Joze Francisco Lopes Junior, retira-se para fora da provincia.

☞ Pede-se ao Sr. arrematante do dizimo de capim de planta o favor de declarar o lugar em deve ser procurado para se pagar o dito dizimo.

☞ Comprou-se dous bilhetes da segunda parte da segunda Loteria a favor das obras da Igreja de N. S. do Rozario da Boa vista, um de n. 1260 para o Sr. Boaventuaa Domingues, e outro de n. 1825 para o Sr. Antonio Joze Guimarães, moradores em Maroim, provincia de Sergipe.

☞ Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita D. 11, com commodos para uma grande familia: a tratar no terceiro andar do mesmo.

☞ Desappareceo no dia 30 do p. p. um menino creolo forro, de 12 annos, com camisa de chila azul, calças de estopa, jaqueta de chita preta uzada, e chapeo de palha: quem o pegar leve na bica dos 4 cantos em Olinda caza da viuva Maria Joaquina.

☞ A obra do theatro publico desta Cidade precisa de traves de 25 a 35 palmos de comprido, e 7 polegadas de grossura e 8 1/2 de largura, quem tiver para vender compareça em dita obra a qualquer hora do dia

☞ O abaixo assignado faz publico, e para que ninguem se achame a ignorancia, que o drama historico = Catharina Alvarez Paragussú = representado na Bahia no Theatro Publico de S. João, nas noutes de 2 e 3 de Julho do corrente anno com feliz sucesso, e que será repetido no dia 24 do mesmo mez, e expressamente escripto pelo abaixo assignado, para o memoravel dia 2 de Julho, he de sua absoluta propriedade, por ser producção sua, e não ter cedido o seu manu-scripto á pessoa alguma, quer nesta provincia da Bahia, como fora della; outro sim declara que perseguirá com todo o rigor das leis, á quem quer que seja que abuzar do seu direito de propriedade, declaração esta que o abaixo assignado vê-se na necessidade de fazer por motivo de suspeitas que tem de lhe haverem furtivamente tirado uma copia do referido drama. = Bahia 11 de Julho de 1842. = Ambrosio Ronzi.

☞ **O Commandante, Jeronimo Romero, da Barca de S. M. F. Real Principe D. Pedro; preciza de dinheiro a risco, para pagamento das despezas que tem feito n'este Porto pela sua arribada forçada, e para continuação da sua viagem ao de Boston, nos Estado Unidos da America do Norte: as pessoas a quem convier celebrar este contracto, pela soma de 6000 Pezos Hespanhoes e pela que mais lhe for necessaria, podem dirigir ao consulado de Portugal suas propostas em carta fechada.**

COMPRAS.

☞ Um escravo moço, que seja bom e fiel, e acostumado ao serviço de caza: na rua da Cadeia do Recife D. 18 caza de Russell Mellors & Companhia.

☞ 4 moradas de cazas terreas, em boa rua, e em chãos proprios, a dinheiro: na praça da Independencia loja de ourives.

☞ Um refe em bom estado: nos 4 cantos da Boa vista D. 47 ou annuncie.

☞ Para o Rio de Janeiro, uma escrava preta, moça, sem vicios conhecidos, que saiba perfeitamente engommar e cozinhar: no atterro da Boa vista defronte da Matriz caza amarella no segundo andar a fallar com o Dr. Carneiro da Cunha.

☞ Botijas vazias que tenhão sido de genebra, a 80 rs. cada uma: na rua da senzala velha armazem de licores.

VENDAS.

☞ Selins inglezes elasticos, bordados e lisos, ditos de molas todos furados e de couro de porco, talins de cavallaria, cananas de couro branco e preto, bandas de seda e de lã, espadas de roca e sem ella, barretinas de cavallaria e enfanteria tudo do gosto o mais moderno, tambem se bota couro envernisado de branco em talins e cananas para cavallaria ou infanteria, por preço commodo; adverte-se que os couros são inglezes, e não quebra o verniz, por serem muito macios: na loja de Antonio Ferreira da Costa Braga na rua Nova D 13 e 14.

☞ Uma escrava moça, de bonita figura, cose, engomma liso, cozinha o ordinario, e lava de sabão: na rua do Fagundes D. 14 indo da ribeira lado esquerdo.

☞ Um sobrado de um andar e sotão, com quintal tanto para o sobrado como para a loja, no pateo da penha a tratar na rua da praia serraria de Constantino Joze Rapozo.

☞ Uma tualha de lavarinto, nova: na camboa do Carmo D. 10.

☞ Um moleque de 15 annos, creolo, com principio de sapateiro, e bom cozinheiro: na rua da senzala armazem D. 1.

☞ Uma escrava de nação, de 22 annos, de muito bonita figura, boa lavadeira de sabão e varrella, cozinha o ordinario, engomma liso, e he boceteira: na rua do Rozario da Boa vista caza de duas portas e uma janela pintadas de verdes e portadas amarellas defronte do alfaiate.

☞ Dous canarios do imperio bons cantadores: atraz dos Martirios D. 29.

☞ Um relogio com caixa de prata, pelo preço de 8$000, advertindo que he por precizão; na rua Direita loja de fazenda D. 41.

☞ no armazem de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães de fronte das escadinhas da Alfandega, vende-se bom prezunto a 200 reis a libra.

☞ Para fora da Provincia uma escrava creola de 20 annos, bonita figura, perfeita em todo o serviço, tanto costureira como engomadeira, e cozinheira: na pracinha do Livramento loja D. 22.

☞ 4 cabras bixos, por preço muito commodo na rua dos quarteis D. 5.

☞ Um escravo de figura elegante, de nação angico, muito moço robusto, inda buçal ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua Direita padaria D. 33.

☞ Por preço commodo, um optino touro verdadeiramente turino, e algumas vacas da mesma raça: em Olinda, rua do Amparo botica de João Soares Rapozo.

= Um bonito escravo trabalhador de machado e fouce; uma preta muito moça de 20 annos perfeita costureira e engomadeira, faz lavarinto; um moleque de 16 annos cozinheiro; duas pretas de todo o serviço; uma dita cozinheira que se dá a contento e faz doces; uma degrinha por 220$000 na rua do Fogo ao pé do Rozario D. 25.

= Um sobrado de um andar e sotão, chãos proprios na rua do Fagundes D. 7, ou troca se por uma caza terrea, que tenha quintal, nas ruas de hortas, ou Santa Thereza: trata-se na rua da Camboa do Carmo paderia de D. Maria Lourença da Conceição.

☞ Uma negra de nação, de 20 annos, cozinha, boceteira, e perfeita engommadeira: na rua Direita D. 33 segundo andar.

☞ Fitas assetinadas lavradas, ditas de seda para laços e debruns de todas as cores e larguras, por preço barato tanto em peças como a varas: na rua do Cabugá loja do Bandeira.

☞ Verdadeira estamenha, fazenda esta feita unicamente de lã, propria para habitos de terceiros de S. Francisco, esta estamenha foi mandada vir de encomenda por não haver nesta praça nem mesmo na Bahia e Rio de Janeiro: na rua Nova D. 23 loja de alfaiate de M. F. Coimbra.

☞ Um escrava para fora da provincia, creola, de 18 annos, cose bem, engomma, ensaboa, cozinha sofrivel, e compra na rua e he muito carinhosa para meninos; quem a pretender annuncie.

= Parreiras das melhores qualidades de Italia, pedras de marmore para mezas de varios tamanhos e igualdades, ladrilhos de marmore, na rua da Cruz D. 1 segundo andar junto ao arco do Bom Jezus.

☞ Antonio Joze Francisco Veiga vende 150 barricas com assucar, vindas do Rio Formozo: para examinar no trapiche do Vianna e para o ajuste em sua casa na rua do Amorim.

☞ Cavallos com as qualidades precisas: na rua da Conceição da Boa vista venda Decima 30.

☞ Uma caza terrea com 3 quartos, duas salas grandes, cozinha fora, boa cacimba e quintal murado, na rua da S. Cruz defronte da ribeira da Boa vista: a tratar com Miguel Carneiro da Cunha, no lugar dos Coelhos.

☞ Carrinhos inglezes de duas e quatro rodas, com coberta ou sem ella, com arreios, lampiões e tudo completo, por preço commodo: em caza de Mc. Calmont & Companhia.

☞ Uma moenda de ferro para engenho de assucar, da construcção mais nova, he obra a mais perfeita, e recentemente chegada de Inglaterra, por preço commodo, para ver no armazem de Augusto & Companhia na rua de Apolo, e tratar com Mc. Calmont & Companhia.

☞ Vinho da madeira e de Tenerife em pipas, meias ditas, e barris, de superior qualidade, e por preço barato: em caza de Mc Calmont & Companhia.

☞ Piannos fortes e fortes piannos, do celebre author J. Broadwood & Sons, Londres, recentemente vindos de Inglaterra: em caza de Mc. Calmont & Companhia.

☞ A opera Norma, para canteria, com coros e acompanhamento de pianno: quem pretender annuncie.

☞ Cadeiras de balanço com assento de palhinha, e encosto da mesma, marquezas de condurú, mezas de jantar, camas de vento com armação, cadeiras com assento de palhinha americanas, camas de vento muito bem feitas a 4$500, citas de pinho a 3$500, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, dito serrado, tudo mais em conta do que em outra parte; na rua da Florentina em caza de J. Beranger.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Na manhã do dia 3 do corrente fugio um mulato de idade de 16 annos, com camiza e calça de algodão da terra, chapeo preto tem os beiços groços, dentes da frente largos tem no dedo indicador da mão, esquerda uma cicatriz recente de um corte de faca: he filho da Cidade de Olinda e foi escravo do Juiz de Direito o Senhor Doutor Antonio Baptista Getirana e hoje do medico Brito, quem o pegar conduzindo á caza do dito medito no Aterro da Boa-vista receberá uma gratificação.

☞ A trez mezes, que fugio do engenho perereca, uma negra de nação angola, de nome Maria Roza, bastante vistoza cor mui preta, que parece ser creola, mui afectada quando falla; idade pouco mais, ou menos 25 annos peitos escorridos, não se podendo dar o signal da roupa por ella ter conduzido toda; quem a pegar leve ao dito engenho na comarca do Rio formozo, ou em casa do Sr. Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro atraz da Matriz da Boa vista que gratificará.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842